

Principal custo do mercado é de informação

Estudo do Ibmece diz que falta de transparência encarece o investimento no País

GRAZIELLA VALENTI

O principal custo de negociação no mercado de ações é o de informação, revela estudo das Faculdades do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmece), realizado pelo professor Antonio Zoratto Sanvicente. Ou seja, a falta de transparência no mercado local é a razão principal dos custos brasileiros serem mais elevados em relação aos mercados internacionais. Até então, as pesquisas para comparar os custos de negociação entre o mercado brasileiro e o internacional levavam em conta apenas os custos explícitos, como taxas, impostos e corretagem.

No conceito de custo de informação de Sanvicente estão incluídos todos os seus desdobramentos: diferencial de custo de acesso e, portanto, as oscilações produzidas pela informação resultante e valor gerado pela posse dela. Utilizando-se de uma metodologia já existente, ele mostrou que o custo médio de negociação no Brasil no ano de 1999 foi de 5,96% ao dia. Mas para as ações de companhias brasileiras que possuem recibos de depósitos americanos (ADRs), os custos médios de negociação caem para cerca de 1% ao dia, tanto nos EUA quanto aqui.

A diferença existente entre as duas médias ocorre em função da variação do acesso à informação existente no mercado americano e brasileiro, bem como de diferenças de qualidade.

Com esses números, Sanvicente concluiu que a maior divulgação exigida pelas autoridades americanas reduz o custo de informação para o mercado dos EUA, pois dá maior transparência. Sendo assim, os investidores de companhias brasileiras, mesmo aqui no Brasil, passam a ter acesso a um volume maior de informação, compensando os custos explícitos mais altos, como CPMF e corretagem. Portanto, a inscrição no programa de ADRs acaba sendo benéfica também para o investidor local.

(Agência Estado)